

A CULTURA CAIPIRA: REFLEXÕES SOBRE MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Rosália Maria Netto Prados

Doutora em Semiótica e Linguística Geral, pela Universidade de São Paulo; pós-doutora em Cruzes; e graduada em Letras e em Pedagogia, também, pela Universidade de Mogi das Cruzes. Atua na área de Comunicação, Letras e Linguística, com ênfase em Semiótica e Análise do Discurso.

Mary Angela Figueiredo Geraldes

Graduada em Letras, pela Universidade de Guarulhos (1978) e mestre em Semiótica, Tecnologias da Informação e Educação, pela Universidade Braz Cubas (2007). Pesquisadora de Semiótica das Culturas, Comunicação e Educação.

Resumo

As demandas da Educação, diante das marcantes transformações contemporâneas, a diversidade e o multiculturalismo, exigem a busca de novas perspectivas de análise para a discussão sobre os desafios da convivência no atual contexto sociocultural. Neste estudo, foram considerados não só conceitos de pluralismo e de hibridismo cultural, mas também sobre identidade cultural e processos de identificação, para fundamentar a discussão sobre os valores subjacentes ao discurso manifestado em letras de músicas de raiz, em que se reconstrói a imagem do homem do campo. A metodologia é a da análise semiótica discursiva, da desconstrução dos processos de sentido, para a reconstrução de sistemas de valores implícitos que integram o imaginário coletivo da comunidade paulista, subjacentes ao discurso do caipira. A partir desta análise, evidenciam-se os desafios da Educação como processo de formação para o diálogo intercultural.

Palavras-chave: Cultura Caipira; Diversidade e Multiculturalismo; Discursos; Identidade Cultural.

Abstract

The demands of education in the face of striking contemporary transformations, diversity and multiculturalism, require the search for new analytical perspectives for discussion on the challenges of living in today's sociocultural context. In this study, we considered not only the concepts of pluralism and cultural hybridity, but also about cultural identity and identification processes, to support the discussion of the underlying values expressed in the speech lyrics root, which reconstructs the image of man of the field. The methodology is the analysis of the discursive semiotics, of deconstruction of the processes of sense, for the reconstruction of implicit value systems that integrate the collective imagination of the São Paulo community, the underlying discourse of redneck. This analysis will reveal the challenges of education and training process for intercultural dialogue.

Keywords: Redneck Culture; Diversity and Multiculturalism; Discourses; Cultural Identity.

Resumen

Las demandas de la educación, habida cuenta de las transformaciones contemporâneas en huelga, la diversidad y el multiculturalismo, requieren la búsqueda de nuevas perspectivas de análisis para el debate sobre los desafíos de vivir en el contexto sociocultural de hoy. En este estudio, se consideró no sólo los conceptos de pluralismo y la hibridación cultural, sino también acerca de la identidad cultural y los procesos de identificación, para apoyar la discusión de los valores subyacentes expresados en la raíz del discurso de letras, que reconstruye la imagen de hombre del campo. La metodología es el análisis de la semiótica discursiva, la desconstrucción de los procesos de sentido, para la reconstrucción de los sistemas de valores implícitos que integran el imaginario colectivo de la comunidad de São Paulo, el discurso subyacente de paleta. Este análisis revela los desafíos de la educación y el proceso de formación para el diálogo intercultural.

Palabras clave: Cultura del campesino sureño; Diversidad y el Multiculturalismo; Discursos; Identidad cultural.

Introdução

A necessidade de educar para a diversidade é imprescindível num contexto de mundialização. Dessa forma, o tema da diversidade cultural tem sido central no debate político internacional e discute-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas orientadas ao multiculturalismo, cujo objetivo seja a tomada de consciência dessa diversidade e da necessidade de se discutir continuamente a formação educacional.

Se o desafio é educar para o respeito à diversidade e para que se desenvolva uma postura de ética planetária, torna-se necessário analisar de que maneira se estabelece o respeito à diversidade cultural, como a cultura de raiz sobrevive à indústria cultural. Propõe-se analisar o discurso manifestado em letras de músicas de raiz, para se refletir sobre a valorização e a preservação da cultura caipira. É possível entender a diversidade com suas exigências e observar-se a pluralidade da cultura brasileira na qual se insere a cultura caipira com os respectivos discursos e valores.

A diversidade cultural, no artigo primeiro da Declaração Universal sobre Diversidade Cultural da UNESCO, é declarada patrimônio comum da humanidade. Contudo o diálogo intercultural encontra muitos obstáculos e a preocupação com o multiculturalismo impõe desafios, como considerar e respeitar as diferenças, a fim de que se evite uma pasteurização homogeneizadora.

Propõe-se uma análise semiótica do discurso manifestado na letra da canção “Jeitão de Caboclo”, composição de Valdemar Reis, e Lincoln Paulino da Costa, para se descrever relações interdiscursivas, por meio da análise das etapas do discurso, segundo a Semiótica. Essa metodologia consiste-se na descrição das etapas do discurso: do percurso do sujeito em busca de seus objetos de valor; da etapa superficial do discurso, da tematização, figurativização, tempo e espaço; e da semântica profunda, para a (re)construção dos sistemas de valores subjacentes ao texto. É possível, portanto, considerar a linguagem como capacidade humana de produção de discursos e como processos de construção do saber compartilhado.

Cultura e identidade

A diversidade cultural é um dos mais preciosos tesouros da humanidade, pois o que há de específico na construção da identidade humana é mantido pela cultura. Tomazi (1997) apresenta algumas definições para cultura entre elas: cultura alma-coletiva, sinônimo de civilização, pois todos têm uma cultura que gera uma identidade cultural.

Sobre identidade cultural, as considerações de Hall (2012) são pertinentes, uma vez que processos de identificação ou diferenciação no modo de vida dependem da maneira

A CULTURA CAIPIRA: REFLEXÕES SOBRE
MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

de pensar, agir e sentir das pessoas ou grupos. Isso é expresso na produção discursiva e de bens materiais, ideias, valores, costumes e hábitos.

Para Hall (2012, p. 105), o conceito de identificação cabe melhor na discussão sobre o descentramento do sujeito, que não pode ser considerado um sujeito cognoscente, mas um sujeito da prática discursiva. Este último é o de que se trata nesta discussão, para se enfatizar o processo de subjetivação desse caipira que se apresenta nas letras das músicas de raiz. É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que é necessário compreendê-las como produzidas em instituições específicas, no interior de formações e práticas discursivas também específicas.

Segundo Hall (2004), a identidade é uma celebração móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais o sujeito é representado e interpelado nos sistemas culturais que o rodeiam. A identidade é definitivamente histórica e não biológica. “Dentro de nós há identidades contraditórias, sendo continuamente deslocadas. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (HALL, 2004, p. 37).

Observa-se a mídia impingindo uma cultura moldada, o que pode ser comprovado na estilização de festas populares e ou religiosas, na divulgação de músicas que atendam às exigências do mercado econômico, enfim na divulgação da maneira de pensar, agir e sentir de um grupo economicamente dominante.

A indústria cultural engessa, impinge, subordina; a educação pode conduzir à consciência que pondera, flexibiliza e liberta, valendo-se da proposição de projetos político-pedagógicos interdisciplinares, que visam a resgatar e tentar uma concepção intercultural de valores em nossa sociedade. (GERALDES E ROGGERO, 2011, p.485)

Canclini (2006, p. 26) afirma que o estudo dos processos culturais “serve para conhecer formas de situar-se em meio à heterogeneidade”. Explica ainda que é fundamental importar-se não apenas com o que se extingue, mas com as transformações culturais. Nesse sentido, argumenta que hibridação não é sinônimo de fusão sem contradições, mas pode ajudar a dar conta de formas particulares de conflito geradas na interculturalidade.

A sociedade brasileira, cuja representação monocultural foi construída por elites políticas e intelectuais, assiste à transição para uma representação social que cotidianamente se revela dinâmica e multicultural. Diversos aspectos confluíram para a aculturação, em alguns momentos e para o multiculturalismo em outros. Conforme Ribeiro (2002), a formação do povo brasileiro deu-se a partir de tradições dispares e também da imigração diversificada, europeus, árabes e japoneses, respeitando-se as adaptações regionais.

A cultura caipira

Considera-se a explicação de Ribeiro (2002, p. 383) que, ao observar a existência de tantos Brasis, delimita a área cultural caipira, ponto de encontro para a pluralidade de culturas e etnias, que compreende toda a área florestal e campos naturais do Centro-Sul do país, desde São Paulo, Espírito Santo, Estado do Rio de Janeiro, na costa, até Minas Gerais e Mato Grosso, estendendo-se sobre áreas vizinhas do Paraná. Transformou-se numa vasta região ocupada por uma população extremamente dispersa e desarticulada.

Os imaginários plurais e múltiplos modos, que o caipira tem em sua formação, justificam a presença de traços culturais marcantes e antagônicos, num processo de aculturação, intensificado na segunda metade do século XIX, quando São Paulo começou a se transformar em metrópole multicultural. Com a industrialização e a chamada ideologia da modernização, as grandes mudanças no panorama socioeconômico do país provocaram um marcante êxodo rural.

A urbanização tornou-se hiper-urbanização, afetando a organização espacial da população brasileira. As condições de vida e o trabalho no campo foram revolucionados e o mundo agrário transformado pelas inovações tecnológicas. Atualmente, a engenharia genética e a biotecnologia revolucionam as formas de trabalho e produção no campo. A cidade não só se impõe sobre o campo, subordinando-o, como, em muitas situações, o dissolve.

Vê-se, hoje, um caipira fabricado pela mídia, americanizado, estereotipado, distante de suas raízes, cedendo ao apelo do consumismo e moldado ao estilo *country*. Modelado pela publicidade, o homem moderno valoriza o presente e tende a esquecer suas tradições e, atualmente, surge a imagem do *sertanejo universitário*. Segundo Bauman,

Na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável. A “subjetividade do sujeito”, e a maior parte daquilo que essa subjetividade possibilita ao sujeito atingir, concentra-se num esforço sem fim para ela própria se tornar, e permanecer, uma mercadoria vendável. A característica mais proeminente da sociedade de consumidores – ainda que cuidadosamente disfarçada e encoberta – é a *transformação dos consumidores em mercadorias*; ou antes, sua dissolução no mar de mercadorias (...) (BAUMAN, 2008, p.12).

Nesse contexto, constata-se, portanto, a existência de um paradoxo, a visão pejorativa do caipira atrasado, analfabeto e a valorização de hábitos e costumes modestos, humildes e éticos. É comum encontrar o termo “caipira” empregado para designar a inferioridade das práticas culturais rurais em contraste com práticas urbanas e modernas. Por

A CULTURA CAIPIRA: REFLEXÕES SOBRE MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

outro lado, hoje há um resgate do rural pelo homem urbano, uma das evidências disso, é a franca ascensão do ecoturismo e do turismo rural.

Campos (2011), sobre a origem e formação da educação do caipira, aponta que as mudanças que ocorreram na economia do país trouxeram consequências como o preconceito contra o caipira. O grupo social que não se integrava à cultura europeizada não deixou de se integrar à vida social, contudo essa participação era regulada pelos princípios da civilização caipira. Os conhecimentos do caipira, transmitidos com base no saber oral, são comparados àqueles veiculados pela escrita.

Embora registre o lamento de que algumas práticas estejam se perdendo, Campos (2011, p. 501) identifica a “existência de um mecanismo social complexo, tecido ao longo de muitos anos e fruto de uma transmissão educacional eficiente que conseguiu sobreviver por séculos, atravessando muitas gerações e diversos períodos da história brasileira”.

As práticas culturais são reelaboradas no presente. Muitos saberes e fazeres da gente simples do interior permanecem vivos apesar da modernização e aceleração dos ritmos da vida. Essas práticas se preservam e se renovam como elementos que compõem a memória cultural e a identidade de pessoas e grupos sociais. Mas a cultura caipira é fragilizada pela modernidade e sofre certa discriminação, por exemplo, para referir-se a uma festa caipira é comum o termo festa *country*. O “Brasil caipira” parece sucumbir aos apelos midiáticos. Os jovens se esquivam de serem rotulados como caipiras.

O discurso caipira nas músicas de raiz

A sociedade rural expressa, por meio da música de raiz, sua consciência coletiva, a sua maneira de ser, sua visão de mundo. Esses valores incorporam e caracterizam uma identidade cultural; sustentam aspectos dos sistemas de valores e dos sistemas de crenças que integram esse imaginário coletivo da comunidade do interior paulista.

As letras dessas músicas fazem referências à vida pacata dos pequenos povoados, ao convívio familiar, aos hábitos e costumes da gente simples da roça, à valorização da natureza, ao trabalhador rural, à religiosidade e ao misticismo que marcam a sociedade caipira. Na etapa fundamental desses discursos, subjacentes ao texto das letras das canções manifestam-se sistemas de valores presentes na visão de mundo da comunidade caipira.

O discurso caipira, manifestado em letras de músicas de raiz, é considerado, segundo a Semiótica, discurso etno-literário, pois apresenta as características de documentalidade e ficcionalidade, que incorporam, sustentam e caracterizam uma identidade cultural. Segundo Geraldes e Pais (2007, p. 107), esses discursos poderiam ser considerados ficcionais. Por outro lado, parece legítimo vê-los como documentos do pensamento e dos valores coletivos, pois

A CULTURA CAIPIRA: REFLEXÕES SOBRE
MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

revelam e sustentam sistemas de valores, sistemas de crenças, um ‘saber’ compartilhado sobre o ‘mundo’ que integra o imaginário coletivo de uma cultura, de uma sociedade. Contribuem assim para o sentimento de sua permanência no eixo da História e para a configuração de uma identidade cultural, intuitivamente, ao menos, reconhecida pelos membros da comunidade em causa (GERALDES E PAIS, 2007, p. 107).

Nos trechos da letra que segue apresenta-se um discurso etno-literário. É uma composição de Valdemar Reis, e Lincoln Paulino da Costa, o Liu, que em parceria com o irmão, Léu formam a consagrada dupla caipira, Liu e Léu, que interpretam “Jeitão de Caboclo”, cuja primeira gravação ocorreu em 1989.

Se eu pudesse voltar aos bons tempos de criança,
Reviver a juventude com muita perseverança,
Morar de novo no sítio, na casa de alvenaria,
Ver os pássaros cantando, quando vem rompendo o dia.
Eu voltaria a rever o pé de manjerição,
A curruira morando lá no oco do mourão,
Os bezerros no piquete e nossas vacas leiteiras,
O papai tirando leite, bem cedinho, na mangueira.
(...)
Sou um cocão sem chumaço, que já não pode cantar.
Hoje eu vivo na cidade, perdendo as forças aos poucos,
Mas não consigo perder o meu jeitão de caboclo.
(REIS, Valdemar; COSTA, Lincoln Paulino da, 2008)

O discurso nesse texto apresenta um sujeito passional que experimenta a saudade e ocupa o lugar do narrador. A inexorabilidade do tempo e a irremediável saudade corroboram para a apresentação do sujeito em estado disjuntivo com o Objeto de Valor. Na análise da temporalidade apresenta-se a oposição entre o hoje e o ontem.

Uma suposição é apresentada no primeiro verso do poema, com a utilização do verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo: “Se eu pudesse”, o que permite as hipóteses de voltar, reviver, morar e ver. Essa possibilidade de “voltar” propicia a condição de rever as cenas cotidianas da vida na roça, descrita segundo uma visão saudosista.

A representação dos afazeres cotidianos da vida na roça evidencia a abundância. A casa não é um simples ranchinho, é de alvenaria e fica em um sítio, denominação usada para pequeno estabelecimento agrícola, porém suficientemente grande para abrigar a família, a criação e prover a sustentabilidade.

O verbo no presente do indicativo: “hoje eu vivo na cidade”, acentua o contraste passado x presente, campo x cidade. A descrição da casa do sítio, a natureza e a fartura que caracterizavam a vida na roça são identificados na ancoragem espacial: um ambien-

A CULTURA CAIPIRA: REFLEXÕES SOBRE
MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

te agradável em harmonia com a natureza, onde há uma “linda floresta”, um ribeirão de “águas bem claras”.

As reminiscências promovem a valorização do passado: a abundância, a vida plena, equilibrada e a conseqüente felicidade. Se houvesse a possibilidade de voltar a viver na roça, ocorreria a revitalização. No presente e na constatação de sua diferença, o sujeito simula certo conformismo. Constata-se que o homem do campo não se adapta à cidade e aos poucos perde suas forças, porém carrega em si a essência de sua cultura.

Dada a ameaça de extinção, é cada vez mais importante – e urgente – resgatar e resguardar o tesouro constituído pelo repertório da música caipira como um valor estético e cultural reconhecido e avalizado pelo mais rigoroso dos críticos: o tempo (RIBEIRO, 2006, p. 244).

Considerações finais

A identidade caipira adquiriu sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais foi representada. A identidade é marcada pela diferença, por meio de signos que caracterizam o homem do campo em oposição ao homem urbano. Segundo Woodward (2012, p. 24), “para lidar com a fragmentação do presente, algumas comunidades buscam retornar a um passado perdido”, que é o que se percebe na análise da letra da canção.

Sempre são oportunas as reflexões que levem a se perceber o sujeito como agente social e produtor de cultura; a se conhecer, respeitar e valorizar as diferentes linguagens pelas quais se expressa a pluralidade cultural; e a se trazer à memória tradições, valores, costumes e crenças. Entende-se que a educação tem papel fundamental na constituição de práticas que favoreçam o entendimento da diversidade cultural brasileira e levem à consciência de valores culturais, ao desenvolvimento de uma consciência crítica e oportunidades educacionais de formação de um caráter ético necessário no contexto sociocultural contemporâneo, marcado pelo consumismo e conseqüente homogeneização. A percepção de valores da cultura caipira em meio ao multiculturalismo propicia um contínuo resgate da memória social e da valorização dessa identidade cultural.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para o consumo. A transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Ensaios Latino-americanos, vol. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CAMPOS, Judas Tadeu de. *A educação do caipira: sua origem e formação*. In: *Educação & Sociedade*. Revista de Ciência da Educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade – vol. 32, nº 115, 2011, p. 501.

GERALDES, Mary; PAIS, Cidmar Teodoro. *O documental e o ficcional, nos discursos etno-literários manifestados em letras de músicas de raiz*. In: *Revista Brasileira de Linguística* – vol. 15 - nº 1 – ano 33. São Paulo: Terceira Margem e UBC, 2007, p. 107.

GERALDES, Mary; ROGGERO, Rosemary. *Educação e diversidade: Demandas do capitalismo contemporâneo*. In: *Educação & Sociedade*. Revista de Ciência da Educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade – vol. 32, nº 115, 2011, p. 471-487.

HALL, Stuart. *Quem precisa da identidade?* In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Identidade e Diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

REIS, Valdemar; COSTA, Lincoln Paulino da. *Jeitão de Caboclo*. 2007. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=pJdw-ew6t8U>. Acesso em 10 de março de 2008.

RIBEIRO, Darcy. *O povo Brasileiro, a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RIBEIRO, José Hamilton. *Música caipira: as 270 maiores modas de todos os tempos*. São Paulo: Globo, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Identidade e Diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Atual Editora, 1997.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2008.

WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Identidade e Diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.